



## PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E OS RECURSOS FITOTERÁPICOS APLICADOS NO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO BRASILEIRO

GRAZIELA FERNANDES NUNES, LUCAS DOMINGOS DE SOUZA, ANA CLARA E SILVA VIANA, LAIS TRINDADE DA SILVA, SARA MARTINS FERRO DE SIQUEIRA

### RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a qualidade de vida por meio da prevenção de doenças e reabilitação. Elas são amplamente utilizadas no Brasil e estão disponíveis no SUS (Sistema Único de Saúde), através da PNPICS (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares), criada em 2006. O presente artigo é uma revisão integrativa de literatura especialmente o artigo “Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS” do autor Emílio Telese Júnior, publicado em 2016. O objetivo do estudo foi desmistificar questões acerca desses recursos terapêuticos, sobretudo os que envolvem a utilização de ervas, florais e compostos vegetais como a fitoterapia e a aromaterapia evidenciando seu contexto histórico, benefícios, importância e as adversidades para sua implementação e pleno funcionamento na Atenção Primária de Saúde (APS). A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares junto ao SUS, possui grande capacidade de desenvolver novos modos de aprender e ensinar saúde para o trato de pacientes no cuidado na atenção básica de saúde. O princípio da integralidade no cuidado do Sistema Único de Saúde considera as pessoas a partir de um ponto de vista humanizado e holístico, atendendo a todas as suas necessidades, o que já é uma realidade dos recursos terapêuticos das PICSS, que complementam em diversos aspectos categorias profissionais hegemônicas que não conseguem tratar com devida plenitude a complexidade do organismo e do ser humano em sua totalidade. A recomendação do uso da medicina fitoterápica é amplamente difundida como uma prática complementar a medicina alopática, especialmente quando seu custo é menor, há maior adesão pela população e, comparado a medicamentos tradicionais, possuem uma menor incidência de efeitos adversos. Isso, no entanto, depende do uso correto e seguro, que parte do seu cultivo adequado, da parte da planta utilizada, da sua identificação, sua dosagem, entre outros fatores.

**Palavras-chave:** PICS; Saberes Tradicionais; Sistema Único de Saúde; Fitoterapia; Aromaterapia.

### 1. INTRODUÇÃO

Apesar de princípios e características similares às do SUS, as Práticas Integrativas e Complementares enfrentam alguns reverses quanto ao conhecimento da sua eficácia e de seus resultados, sendo que, algumas práticas são mais conhecidas em determinadas regiões

brasileiras que em outras, um reflexo da condição social de seus usuários. Além de outros obstáculos como a falta de apoio da gestão e das instituições que formam profissionais, infraestrutura precária, falta de capacitação da equipe para exercer educação em saúde e carência de verba faz com que os profissionais optem por transferir seus trabalhos para clínicas privadas. A insipiência e o pouco conhecimento desses recursos terapêuticos da área, assim como a falta de divulgação dos resultados e benefícios e a desconfiança desses mesmos faz com que a população não procure as PICSS como uma alternativa de tratamento ou até mesmo as desconheça (Aguiar e Masiero ,2022).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares junto ao SUS, possui grande capacidade de desenvolver novos modos de aprender e ensinar saúde para o trato de pacientes no cuidado na atenção básica de saúde. O princípio da integralidade no cuidado do Sistema Único de Saúde considera as pessoas a partir de um ponto de vista humanizado e holístico, atendendo a todas as suas necessidades, o que já é uma realidade dos recursos terapêuticos das PICSS, que complementam em diversos aspectos categorias profissionais hegemônicas que não conseguem tratar com devida plenitude a complexidade do organismo e do ser humano em sua totalidade (Aguiar e Masiero ,2022).

## 2. METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram utilizados estudos das seguintes bases de dados: “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)”, Scielo e “Biblioteca Virtual em Saúde”, pela associação de termos como “*Práticas integrativas*” e “*fitoterapia*”, com o operador booleano “AND”. Os critérios utilizados para a escolha dos artigos foram: produções em inglês, espanhol ou português, disponibilizadas na íntegra de forma gratuita, dos anos de 2018 a 2023 e com informações que contemplam o objetivo da pesquisa de analisar o papel das práticas integrativas e complementares em saúde juntamente com tratamentos fitoteráPICSSos, levando em conta aspectos da medicina tradicional chinesa, indígena e afro-brasileira, medicina de florais e acupuntura.

Ao final da busca foram identificados 114 estudos, os quais 97 foram excluídos por: não atenderem algum dos critérios utilizados, serem duplicados, multimídias ou que respondessem a livros e cartas ao editor. Sendo assim, foram selecionados 17 artigos.

## 3. RESULTADOS

A revisão identificou um comportamento de interesse, porém de pouco conhecimento em relação as PICS. Em um estudo, os profissionais de saúde entrevistados concordam que, seja como promoção de saúde ou como prática terapêutica, as PICS compartilham da resistência ao modelo reducionista de saúde e adoção de uma visão holística do indivíduo. As PICS trazem conhecimentos valorizados pelos trabalhadores de saúde, que buscam por conhecimento de forma independente acerca dessas práticas e seu possível exercício no ambiente de trabalho. Ademais, o enfoque no cuidado integrado das PICS possibilita a construção de uma nova noção do processo saúde-doença e unificação de práticas do SUS (Reis *et al* ,2023).

A recomendação do uso da medicina fitoterápica é amplamente difundida como uma prática complementar a medicina alopática, especialmente quando seu custo é menor, há maior adesão pela população e, comparado a medicamentos tradicionais, possuem uma menor incidência de efeitos adversos. Isso, no entanto, depende do uso correto e seguro, que parte do seu cultivo adequado, da parte da planta utilizada, da sua identificação, sua dosagem, entre outros fatores. O uso racional de plantas medicinais surge da consideração de que elas devem

ser tratadas como medicamentos alopáticos, de forma que deve apresentar indicações, contraindicações, dose, posologia, interação medicamentosa, além de realização de controle sanitário. No entanto, as bases empíricas do conhecimento no preparo de medicamento fitoterápicos e a noção de que produtos naturais não causam danos à saúde levam a uma forte tendência a automedicação e uso indiscriminado e sem acompanhamento médico (Paixão, VLA 2023).

Outrossim, é importante destacar a ausência de participação desses profissionais na recomendação de medicamentos fitoterápicos. Uma pesquisa destaca que, dentre os entrevistados, 56.2% relataram ter usado um medicamento herbal quando necessário, sendo que o grupo mais prevalente (38.6%) foi na faixa etária entre 50 e 69 anos. No entanto, apenas 20.2% dos entrevistados relataram ter sido recomendados medicamento fitoterápicos no consultório médico, revelando uma carência de acompanhamento profissional (Ruela *et al*, 2023).

Dentre o uso de plantas medicinais como tratamento complementar, destaca-se os óleos essenciais. Os óleos essenciais são substâncias químicas puramente naturais obtidas em plantas que possuem propriedades terapêuticas com uso informal amplamente difundido nos continentes da África e Ásia. Já na França, onde o termo “aromaterapia” foi conceituado, a aromaterapia é considerada uma área da medicina, sendo usado concomitantemente com a prática médica convencional. No Brasil, nos anos de 2017 e 2018, a PNPICS foram ampliadas para incluir mais de 20 outras práticas, sendo a aromaterapia uma delas (“Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPICS”, [s.d.]) (Gribner *et al*,2018).

No que se refere ao uso da camomila na aromaterapia e massagem, trata-se da planta medicinal mais consumida pelo mundo, com efeitos terapêuticos anti- inflamatórios, antissépticos, estimulantes, espasmolítico, sedativo e carminativo. Verifica em ensaio com *Allium cepa* que infusões de camomila revelam sua capacidade antiproliferativa, que foi correlacionada com a presença de flavonoides, em particular a apigenina. Entre todos os compostos ativos avaliados, a apigenina foi considerada a menos tóxica, podendo diminuir o dano genotóxico de células cancerígenas. No entanto, o óleo de camomila apresentou um efeito de promoção da proliferação celular devido a diferenças na composição química, apesar de não causar alterações mutagênicas. Esses testes indicam baixos efeitos genotóxicos no cultivo de camomila com fosfato, sugerindo a segurança do consumo de chá de camomila (Medeiros *et al* ,2023).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da necessidade de assegurar o cuidado integrado a saúde do ser humano e a busca por possibilidades de melhoria no bem-estar e qualidade de vida por profissionais e usuários, a condução deste estudo buscou evidenciar através da literatura que as PICS viabilizam o aprimoramento do viés saúde-doença e unifica as práticas no Sistema Único de Saúde, portanto, beneficiam e contribuem para as mudanças no cuidado e cotidiano dos serviços de saúde.

#### REFERÊNCIAS

Aguiar J, Kanan LA, Masiero AV. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde debate** [Internet]. Junho de 2022 [citado 18 out 2023]; 43 (123 out-dez): 1205-18. Disponível em: <https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/2215>

Ruela LD. et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no

Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciênc Amp Saude Coletiva** [Internet]. Novembro de 2019 [citado 19 out 2023]; 24 (11): 4239-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>

Medeiros NT. et al. Complementary and Integrative Medicine in academic health education. **Complementary Therapies in Medicine** [Internet]. Dezembro de 2021 [citado 18 out 2023]; 63. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102785>

Reis HS. et al. Plantas medicinais da Caatinga: Uma revisão integrativa dos saberes etnobotânicos no semiárido nordestino. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR** [Internet]. Março de 2023 [citado 18 out 2023]; 27 (2): 874–900. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i2.2023-020>

Gribner C, Dantas Rattmann Y, Carneiro EG. Use of industrialized herbal medicines by patients attended at the basic health units in the County of Pinhais, Paraná, Brazil, **BOLETIN LATINOAMERICANO Y DEL CARIBE DE PLANTAS MEDICINALES Y AROMATICAS** [Internet]. Maio de 2018 [citado 18 out 2023]; 17 (3); 238-248. Disponível em: <https://blacpma.ms-editions.cl/index.php/blacpma/article/view/57>

Paixão VLA, de Carvalho JF. Essential oil therapy in rheumatic diseases: A systematic review. **Complementary Therapies in Clinical Practice** [Internet]. Maio de 2021 [citado 18 out 2023]; 43: 101391. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2021.101391>.